

“FICAR VELHO É UMA VITÓRIA DA EUGENIA E DA RAÇA”: A DIFUSÃO DA EUGENIA NO JORNAL

*LETRAS DA PROVÍNCIA* (1951-1982)

“GETTING OLD IS A VICTORY OF EUGENICS AND RACE”: THE DIFFUSION OF EUGENICS IN THE NEWSPAPER *LETRAS DA PROVÍNCIA* (1951-1982)

Guilherme Prado Roitberg\*  
guilhermeroitberg@gmail.com

**RESUMO:** O artigo investiga a difusão da eugenia no jornal *Letras da Província* após 1945. A partir de uma pesquisa documental, amparada pela bibliografia especializada, objetiva-se analisar as formas de divulgação, as teses defendidas e os intelectuais envolvidos nesse processo. Verifica-se que o jornal limeirense e, por extensão, a Empresa Gráfica Editorial Paulista (EGEPSA), foram fundamentais para a continuidade da campanha eugênica promovida tanto pelos ex-diretores do *Boletim de Eugenia*, a dizer, Renato Kehl e Toledo Piza Júnior, quanto por autores incógnitos na historiografia. Constatase que, em um contexto menos propício à defesa explícita da eugenia em comparação ao período entreguerras, o jornal e a editora viabilizaram a propagação das teses radicais da eugenia “negativa”, como a reprovação dos casamentos entre brancos e negros e a conceituação da “inferioridade biológica” dos “mulatos”. Conclui-se que a pesquisa documental baseada em textos publicados em jornais locais, de tiragem e circulação reduzidas, pode contribuir significativamente para os estudos sobre a difusão da eugenia na segunda metade do século XX.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eugenia; Letras da Província; Empresa Gráfica Editorial Paulista (EGEPSA); Racismo científico.

**ABSTRACT:** The article investigates the dissemination of eugenics in the newspaper *Letras da Província* after 1945. Based on documentary research, supported by a specialized bibliography, the aim is to analyze the forms of dissemination, the theses defended, and the intellectuals involved in this process. It is examined that the newspaper from Limeira and, by extension, the Graphics Company Editorial Paulista (EGEPSA), were fundamental for the continuity of the eugenics campaign promoted both by the former directors of the *Boletim de Eugenia*, namely, Renato Kehl and Toledo Piza Júnior, as well as by unknown authors in historiography. It is demonstrated that, in a context unfavorable to the explicit defense of eugenics compared to the interwar period, the newspaper and the publisher facilitated the propagation of radical theses of “negative” eugenics, such as the disapproval of marriages between whites and blacks and the conceptualization of the “biological inferiority” of “mulattos”. It is concluded that documentary research based on texts published in local newspapers, with reduced circulation, can contribute significantly to studies on the spread of eugenics in the second half of the 20th century.

**KEYWORDS:** Eugenics; Letras da Província; Graphics Company Editorial Paulista (EGEPSA); Scientific racism.

---

\* Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutorado sanduíche na University of Groningen (RUG, Países Baixos) e pós-doutorado em História das Ciências na Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), bacharel e licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e licenciado em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid).

## Introdução

O polímata inglês Sir Francis Galton (1822-1911) definiu a eugenia como a ciência que estuda as influências que podem melhorar ou piorar as qualidades inatas das raças (Galton, 1909). Ela se constituiu como um campo complexo, fragmentado e polímorfo (Souza, 2019), com uma capilaridade que se estendeu dos educadores anarquistas aos apologistas da *Rassenhygiene* nazista. No Brasil, a eugenia foi assimilada pelo movimento médico-sanitarista no final da década de 1910 como sinônimo de higiene e saúde. Influenciada pelos modelos radicais desenvolvidos nos Estados Unidos da América e na Alemanha, a eugenia de orientação racista circulou mais intensamente entre os intelectuais brasileiros nas décadas de 1920 e 1930, sob a liderança do médico e farmacêutico Renato Ferraz Kehl (1889-1974) (Stepan, 2014), cuja trajetória será escrutinada a seguir.

Apesar de ter atingido seu ápice no período entreguerras, distintos autores questionaram a premissa de que a eugenia foi abandonada depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Stern (2005) e Black (2012) demonstraram que após a condenação pública da eugenia no Tribunal de Nuremberg e de sua associação ao nazismo, essa ciência se reconfigurou, mas não desapareceu. A propósito, Souza e Wegner (2018) e Diwan e Turda (2023) denunciaram a continuidade da eugenia na segunda metade do século XX e incitaram novas investigações sobre o tema. Por conseguinte, as pesquisas documentais empreendidas por Carvalho e Souza (2017) e Faggion (2024) identificaram a permanência da eugenia por intermédio de livros e artigos publicados por Renato Kehl. É nessa perspectiva de trabalho com fontes primárias que o presente artigo se insere, trazendo ao debate sobre a eugenia após 1945 documentos até então inexplorados na historiografia.

Realizada a partir do acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, essa investigação tem como foco o jornal *Letras da Província*, que circulou entre as décadas de 1940 e 1980 na cidade de Limeira - SP. Com base em uma pesquisa documental, amparada pela bibliografia especializada, objetiva-se analisar as formas de divulgação, as teses defendidas e os intelectuais envolvidos no processo de difusão da eugenia nesse periódico. Para tanto, será analisada, primeiramente, a relação entre a Empresa Gráfica Editorial Paulista

(EGEPSA), responsável pelo jornal, e os ex-diretores do *Boletim de Eugenia* (1929-1933), a dizer, Renato Kehl e Salvador de Toledo Piza Júnior (1898-1988). Em um segundo momento, serão escrutinados os artigos publicados por esses e por outros intelectuais no *Letras da Província* entre os anos de 1951 e 1982, de modo a identificar de que maneira a eugenia se manifestou nas páginas do jornal no contexto de reconfiguração dessa ciência.

A análise das fontes primárias basear-se-á em um recorte temático, a partir da identificação de argumentos e conceitos concernentes ao ideário da eugenia, sem negligenciar o contexto no qual cada artigo foi publicado. No que tange ao recorte temporal, ressalta-se que a primeira edição disponível na Hemeroteca é a nº 25, de janeiro de 1951, e a última é a nº 228, de março de 1985. Encontrou-se no Arquivo Público do Estado de São Paulo registros sobre a edição nº 235-236, de março de 1987. Por sua vez, Silva (2010) reproduziu uma matéria publicada no jornal *O Limeirense* em dezembro de 2003, que teria indicado que a edição nº 242, de dezembro de 1988, comemorou os 40 anos do *Letras da Província* e, ao mesmo tempo, denotou as incertezas sobre o futuro do jornal frente ao falecimento de seu fundador. A partir dessas informações, pode-se inferir que o jornal existiu entre 1948 e 1988. Caso a datação esteja correta, as únicas edições que ficaram de fora desta pesquisa documental foram as do primeiro triênio (1948, 1949 e 1950) e as do último triênio (1986, 1987 e 1988).

#### *A Empresa Gráfica Editorial Paulista e os ex-diretores do Boletim de Eugenia*

O jornal *Letras da Província*, considerado pela *Gazeta de Limeira* (2011) como o jornal literário mais antigo do Brasil, foi fundado em outubro de 1948 por João de Sousa Ferraz (1903-1988). Nascido em Jaú, no interior do estado de São Paulo, Ferraz foi professor nas áreas de Pedagogia e Psicologia, redator, escritor e diretor da Biblioteca Municipal de Limeira. Ele foi membro da Sociedade de Psicologia de São Paulo, ocupou a Cadeira nº 33 da Academia Paulista de Educação e a Cadeira nº 13 da Academia Paulista de Psicologia<sup>1</sup>. Publicou dezenas

---

<sup>1</sup> A Cadeira nº 33 da Academia Paulista de Educação, da qual Ferraz também foi fundador, tinha como patrono o reformador escolanovista Manoel Lourenço Filho (1897-1970), que incorporou obras sobre eugenia em suas coleções de livros e defendeu a intervenção eugênica na hereditariedade (cf. Lourenço Filho, 1929). Por sua vez, a Cadeira nº 13 da Academia Paulista de Psicologia tinha como patrono Renato Kehl, o principal líder do movimento eugenista no Brasil, cuja trajetória será examinada ao longo do artigo. Nesse momento, cabe

de livros sobre Psicologia e Educação, com destaque para *Compreensão fenomenológica das emoções* (1950) e *Noções de psicologia educacional* (1957), além de obras de ficção. Figura ilustre em Limeira, cidade na qual se radicou e viveu até sua morte, Ferraz dá nome à principal biblioteca e a uma escola de educação infantil do município (Biblioteca, s.d.; Cadeira, 2010; Pérez-Ramos, 2019).

A relação de João de Sousa Ferraz com dois importantes membros do movimento eugenista no Brasil é notória e remete à Empresa Gráfica Editorial Paulista S. A. (EGEPSA). Sediada em Limeira, essa sociedade anônima, da qual Ferraz foi diretor e presidente (Gazeta, 2011), era responsável pela edição do *Letras da Província*. Publicado inicialmente como suplemento mensal da *Gazeta de Limeira*, o jornal foi fundado com o objetivo de divulgar as atividades das Casas de Cultura de Limeira, Jaú e Piracicaba (O nosso, 1953). No ano de sua fundação, a Casa de Cultura de Piracicaba era presidida por Salvador de Toledo Piza Júnior (Melo, 1974), professor e geneticista da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ-USP). Entre os anos de 1932 e 1933, o professor da ESALQ atuou como diretor do *Boletim de Eugenia*, o maior periódico especializado no assunto no contexto latino-americano. Em seus artigos propalados nesse jornal, Piza Júnior (1933a; 1933b) defendeu o racismo científico e as medidas extremas da eugenia “negativa”, como a proibição dos casamentos interraciais e a esterilização dos “degenerados”.

No campo da História das Ciências, os trabalhos de Habib (2010), Habib e Wegner (2014) e Wegner (2017) denotaram que Piza Júnior foi um dos intelectuais mais radicais do movimento eugenista brasileiro na década de 1930. Recentemente, a pesquisa de Roitberg (2023) explicitou que, no contexto de reconfiguração da eugenia na segunda metade do século XX, Piza Júnior não renunciou ao racismo científico. Pelo contrário, o professor da ESALQ escamoteou teses eugênicas em seus livros e artigos publicados em jornais do interior paulista até o final da década de 1980. Sua última obra a defender abertamente a eugenia foi *Aspectos Íntimos do Japão*, publicada em 1953, na qual ele condenou a miscigenação entre brancos e negros como uma “degeneração racial” e criticou a inferioridade dos “mulatos”. Conforme Piza Júnior (1953a, p. 144):

É só pela seleção que se pode aproveitar das vantagens de um cruzamento. Fora disso, isto é, sem uma orientação inteligente, o cruzamento é

---

destacar que as duas cadeiras ocupadas por Ferraz nessas influentes academias tinham como patronos intelectuais que defenderam, de maneiras distintas, o ideário da eugenia.

desvantajoso, porquanto o cruzamento significa mistura e mistura tem sido sempre um fator de depreciação dos produtos. Se o mulato é um preto “embranquecido”, é também um branco “enegrecido”. Ele é menos preto que o preto e menos branco que o branco, e portanto é inferior ao preto sob o ponto de vista preto e ao branco sob o ponto de vista branco. Melhor seria uma população de dez pretos e dez brancos, do que uma constituída por vinte mulatos.

Qual seria, pois, a relação de João de Sousa Ferraz com essa obra explicitamente racista? Primeiramente, destaca-se que o livro foi editado, publicado e distribuído pela EGEPSA, dirigida e presidida por Ferraz. Em segundo lugar, a divulgação do livro se deu por intermédio do jornal *Letras da Província*, do qual ele foi diretor e orientador. Ressalta-se que o jornal não apenas anunciou exaustivamente o livro de Piza Júnior ao longo das décadas de 1950 e 1960, como enalteceu sua premiação pela Academia Brasileira de Letras como um expressivo indicador de qualidade (Notas Literárias, 1953; Brindes, 1957; Editora, 1966; À margem, 1969). Salienta-se, ainda, que além de ter publicado outros livros do esalqueano (cf. Piza Júnior, 1962), o jornal cedeu espaços significativos, incluindo matérias de capa, para o ex-diretor do *Boletim de Eugenia*, conforme será apresentado adiante. Finalmente, a relação de colaboração entre a Casa de Cultura de Limeira, presidida por Ferraz, e a Casa de Cultura de Piracicaba, presidida por Piza Júnior, contribui para elucidar a capilaridade dessa relação.

A aproximação de João de Sousa Ferraz com líderes do movimento eugenista se deu de forma ainda mais contundente através da figura de Renato Kehl. Apesar de sua trajetória ter sido fartamente investigada nas pesquisas sobre eugenia no Brasil, com destaque para o livro de Souza (2019), algumas breves considerações sobre o “pai” da eugenia no Brasil podem ser abordadas nesse espaço. Considerado como o maior líder do movimento eugenista no país, Kehl participou da fundação da Sociedade Eugênica de São Paulo em 1918, fundou e dirigiu o *Boletim de Eugenia* em 1929, atuou como primeiro-secretário no Congresso Brasileiro de Eugenia em 1929 e fundou a Comissão Central Brasileira de Eugenia em 1931. Após os anos de 1927 e 1928, influenciado pelo movimento eugenista europeu, Kehl passou a defender as medidas radicais da eugenia “negativa”, como a segregação, a proibição dos casamentos interraciais e a esterilização dos “degenerados” (Souza, 2019). Essa perspectiva radicalizada foi publicizada em seus artigos no *Boletim de Eugenia* e em livros como *Lições de Eugenia* (1929) e *Sexo e Civilização: aparas eugênicas* (1933).

Nos últimos anos, as pesquisas de Carvalho e Souza (2017), Faggion (2024) e Roitberg (2025) revelaram que, assim como seu colega Piza Júnior, Kehl não renunciou ao ideário da eugenia após a Segunda Guerra Mundial. Contrariamente, ele continuou a publicar artigos e livros nos quais defendeu diretamente suas teses propaladas na década de 1930 (cf. Kehl, 1956). A propósito, a pesquisa documental de Roitberg (2025) denotou que, nesse contexto no qual periódicos especializados como o *Boletim de Eugenia* já não mais existiam, a imprensa local de municípios do interior paulista, com destaque para Santa Bárbara d'Oeste, teve um papel crucial na continuidade da propaganda eugênica de Kehl. Foi nesse cenário de reconfiguração da eugenia em que a EGEPSA e o jornal *Letras da Província* adquiriram importância estratégica para o médico limeirense.

O fato de Renato Kehl ter nascido e trabalhado em Limeira contribui para que o eugenista tenha sido retratado como um “brilhante intelectual” nas páginas do *Letras da Província*. Não são poucos os textos nos quais o jornal enalteceu Kehl como um “ilustrado de nossa terra”, elogiando, inclusive, suas contribuições para o movimento eugenista e seus livros sobre o tema, como será examinado em seguida. Ademais, assim como ocorreu com *Aspectos Íntimos do Japão*, a EGEPSA<sup>2</sup> publicou um importante livro assinado por Kehl na segunda metade do século XX. Trata-se da obra *Filosofia e Bio-Perspectivismo*, publicada em 1955 na coleção *Breves Estudos Filosóficos*, da qual o livro de Piza Júnior (1953a) também fazia parte. Apesar de ter sido pouco discutido na historiografia em comparação aos seus livros das décadas de 1920 e 1930, as pesquisas de Silva (2019) e Faggion (2024) confirmaram a permanência da eugenia em diversas passagens desta obra de Kehl.

Sumariamente, Silva (2019) destacou o determinismo biológico e a classificação da humanidade por intermédio de categorias arbitrárias, tais como “gênios” e “mediócras”, como elementos eugênicos presentes em *Filosofia e Bio-Perspectivismo*. O incentivo à reprodução dos indivíduos biologicamente “superiores” e ao descarte dos “degenerados” onerosos à sociedade também se insere nesse ideário (Silva, 2019) e remetem a argumentos

---

<sup>2</sup> Um problema verificado nos documentos foi a variação no nome da editora por sua simbiose com o *Letras da Província*. Na maioria das publicações, os livros de Piza Júnior (1953a) e Kehl (1955) foram registrados como volumes da coleção *Breves Estudos Filosóficos*, editados pela EGEPSA (abreviatura oficial do nome da empresa); no entanto, na capa e contracapa dos livros, assim como em alguns anúncios no *Letras da Província*, a editora foi grafada como *Edições Letras da Província*. Na prática, trata-se da própria EGEPSA, responsável pela edição tanto do jornal, quanto dos livros, conforme registrado na última página do livro de Piza Júnior (1953a, p. 113): “Este livro foi composto e impresso nas oficinas da EGEPSA - Rua Dr. Trajano, 572, Limeira - SP”.

sustentados por Kehl (1929; 1933) no período entreguerras. Por sua vez, Faggion (2024) salientou o determinismo biológico, a preocupação com a hereditariedade, a busca pela regeneração da humanidade e, finalmente, a hierarquização entre indivíduos “disgênicos” e “eugênicos” como expressivos indicadores da manutenção da eugenia em sua obra. Essa permanência pode ser verificada na seguinte passagem destacada pela pesquisadora:

Como já afirmei, “os capazes devem participar mais fortemente do que os incapazes na produção das gerações futuras”. Contudo... a sociedade descuida-se de amparar e de estimular os indivíduos sadios e aptos, aos quais falta, muitas vezes, um modesto apoio para progredirem e se tornarem elementos benéficos para a coletividade. Desvelar-se exclusivamente, em favor dos mediócras, dos débeis e dos degenerados, é concorrer para a mediocrinização do gênero humano (Kehl, 1955, p. 51 *apud* Faggion, 2024, p. 149).

Verifica-se, pois, que a EGEPsa foi fundamental para a divulgação da eugenia após 1945. Essa difusão ocorreu por intermédio da edição, publicação, distribuição e divulgação das obras de Piza Júnior (1953a) e Kehl (1955). Assim, a editora de João de Sousa Ferraz promoveu a circulação de obras sobre o assunto em um contexto distinto do período entreguerras, no qual o termo “eugenia” já tinha sido associado ao nazismo e colocado sob suspeita no meio intelectual (Levine, 2017). Destaca-se, também, que na mesma década na qual a editora publicou as obras Piza Júnior (1953a) e Kehl (1955), as pesquisas desenvolvidas por sociólogos como Clóvis Moura (1925-2003) e Florestan Fernandes (1920-1995) já haviam estabelecido contundentes críticas ao racismo científico e a outras manifestações do preconceito racial no Brasil (Oliveira, 2014; Arruda, 2018).

Sem contar com periódicos especializados ou mesmo com um movimento social organizado, os defensores da eugenia precisaram reformular suas práticas, espaços e estratégias de atuação. Conforme Roitberg (2025), os jornais de menor visibilidade, de circulação restrita, foram cruciais para esse “recuo estratégico” dos ditos “ex-eugenistas” após a Segunda Guerra Mundial. Além dos ex-diretores do *Boletim de Eugenia*, membros das elites organizadas em torno de instituições de ensino, casas de cultura e clubes sociais de municípios do interior paulista manifestaram-se favoravelmente à eugenia em periódicos locais durante a segunda metade do século XX. Até então inexplorados na historiografia, esses textos sobre eugenia propalados no jornal *Letras da Província* serão escrutinados a partir de agora.

### *A difusão da eugenia no jornal Letras da Província*

A Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional abriga em seu acervo a maioria das edições do jornal *Letras da Província*, iniciando em 1951 e se encerrando em 1985. Assim, a pesquisa documental aqui empreendida mapeou publicações sobre eugenia ao longo de grande parte da existência do periódico, afora as poucas edições indisponíveis no acervo consultado. Inicialmente mensal, sua publicação passou a ser bimestral ainda na década de 1950, e com periodicidade indeterminada em seus últimos anos de existência. Sua tiragem era de 5.000 exemplares. Ao lado do título *Letras da Província*, os cabeçalhos registravam que o jornal era propriedade da EGEPSA e órgão oficial das Casas de Cultura de Limeira e Jaú, oficializadas pela Associação Brasileira de Escritores de São Paulo. Da primeira à última edição analisadas, João de Sousa Ferraz constou como o principal responsável pelo jornal, ora sendo registrado como diretor, ora como orientador.

Logo nos primeiros números disponíveis no acervo pesquisado, foi possível identificar uma série de publicações sobre Renato Kehl, inclusive assinadas pelo eugenista. Em fevereiro de 1951, seu artigo *Emotividade e Sexo* estampou a capa do jornal. Nesse breve texto, Kehl (1951) discutiu a questão da emotividade em sua relação com os sexos, dialogando com a obra *Compreensão Fenomenológica das Emoções* (1950) de João de Sousa Ferraz. Apesar de não mencionar explicitamente o termo “eugenia”, a interpretação caracterológica de Kehl (1951) se amparou no determinismo biológico, aqui denominado “caracterologia médica”, e reforçou estereótipos de gênero ao descrever as reações de homens e mulheres a estímulos externos. Ademais, o texto se encerrou com um convite à aplicação dos estudos caracterológicos nas análises sobre a emotividade em determinados grupos étnicos.

Em maio de 1951, uma nota anunciou que o “amigo e colaborador” do jornal *Letras da Província*, Renato Kehl, acabara de publicar o livro *A interpretação do homem*, pela Livraria Francisco Alves. Esse anúncio se repetiu na edição do mês subsequente (Novo livro, 1951; A interpretação, 1951). Em janeiro de 1952, uma nova nota intitulada *Um livro brasileiro na Alemanha* enalteceu o prestígio da obra de Kehl entre os intelectuais alemães. Segundo o texto, o professor Ernst Kretschmer (1888-1964), da University of Tuebingen, declarou em uma publicação no jornal *Deutsche Medizinische Wochenschrift* que o livro de Kehl constituía

um amplo estudo sobre a ciência da personalidade humana, e denotava o vasto conhecimento filosófico e linguístico do médico brasileiro (Um livro, 1952).

O sucesso de *A interpretação do homem* também repercutiu na editora limeirense. No mesmo ano, o livro foi incorporado ao acervo da EGEPSA e passou a ser vendido a 40 cruzeiros (Empresa Gráfica, 1952). Conforme perscrutado por Faggion (2024), ainda que não tenha explicitado o termo “eugenia”, a referida obra de Kehl é marcada por princípios eugênicos, com destaque para a aplicação da caracterologia à criminologia. Essa abordagem indireta sobre a eugenia, no entanto, não foi a regra dos textos publicados pelos ex-diretores do *Boletim de Eugenia* no jornal *Letras da Província*. Contrariamente, outras publicações veiculadas no periódico ao longo da década de 1950 evidenciaram as teses da regeneração racial, conforme identificado no artigo *Assimilação dos japoneses no Brasil* de Piza Júnior (1953b).

O texto objetivou divulgar o livro *Aspectos Íntimos do Japão*, recém-publicado pela EGEPSA. Em uma inequívoca inflexão em comparação aos artigos publicados no *Boletim de Eugenia*, nos quais Piza Júnior (1933a; 1933b) defendeu a pureza das raças e condenou os casamentos interracialis, ele considerou a humanidade como mestiça e afirmou inexistirem raças humanas. Assim, Piza Júnior (1953b) associou a resistência aos matrimônios entre brasileiros e japoneses às diferenças culturais, pois, do ponto de vista biológico, essa miscigenação era não apenas possível, como altamente desejável. Em contrapartida, seu artigo, que ocupou uma página inteira do *Letras da Província*, omitiu um aspecto elementar explicitado em seu livro: apesar de incentivar o casamento entre brasileiros e japoneses, Piza Júnior (1953a) continuou rechaçando a miscigenação entre brancos e negros, por considerar os “mulatos” como produtos “inferiores”. Efetivamente, apesar da inflexão, o professor da ESALQ permaneceu alinhado à eugenia e ao racismo científico.

No decorrer da década de 1950, o *Letras da Província* seguiu com a divulgação das obras de Kehl. Além de elogiar o sucesso internacional e as críticas positivas das produções do “ilustre filósofo e cientista patricio” de Limeira, um anúncio publicado na edição de maio e junho de 1954 felicitou a reedição do livro *A cura do espírito*, publicado originalmente em 1946 pela Livraria Francisco Alves. A publicação revelou que a obra possuía um capítulo específico sobre eugenia e classificou o livro como “útil”, “interessante” e “oportuno” (A cura,

1954, p. 6). Na edição de agosto de 1955, um novo anúncio indicou que a revista estadunidense *Family Tree* não somente enalteceu a qualidade de *A cura do espírito*, como definiu Kehl como uma inquestionável autoridade nas áreas de Higiene Mental e Eugenia (*A cura*, 1955).

Em junho de 1955, uma nova obra sobre eugenia foi divulgada no *Letras da Província*, qual seja, o livro *História sexual da humanidade*, do anarquista romeno Eugen Relgis (1895-1987) (*História sexual*, 1955). O livro havia sido publicado no ano de 1954 pela editora Civilização Brasileira, com tradução do professor e anarquista brasileiro José Oiticica (1882-1957). Segundo Turda (2009), Relgis foi um nome de destaque no movimento eugenista da Romênia, tendo presidido a Royal Romanian Society for Heredity and Eugenics e defendido o extermínio dos “degenerados” através da eutanásia e da esterilização. O eugenista romeno foi, portanto, mais um intelectual defensor das teses radicais da eugenia “negativa” que teve suas obras anunciadas no jornal.

A edição de março e abril de 1956 contou com um longo texto intitulado *Cultura e Natalidade*. Assinado por Kehl (1956, p. 7), o artigo apresentou uma defesa explícita da eugenia, inclusive utilizando termos recorrentes nos textos de Kehl (1929; 1933) do período entreguerras, como “eugenistas”, “decadência”, “mediócras” e “seleção às avessas”. Kehl (1956, p. 7) iniciou o artigo remetendo ao historiador grego Políbio (203 a.C. - 120 a.C.), que denunciou a redução da prole por parte dos “mais aptos” e o aumento da reprodução dos “incapazes de criar o progresso”. Lamentou que isso continuava ocorrendo no mundo, não por questões biológicas, como a diminuição da fecundidade, mas por aspectos culturais. Conforme Kehl (1956, p. 7), devido a um maior esclarecimento e senso de responsabilidade, os indivíduos “melhor prendados intelectualmente” possuíam o costume de reduzir a descendência, o que impactava diretamente na racionalização da prole.

Na sequência, Kehl (1956, p. 7) afirmou que “os que pensam” tinham filhos de acordo com as possibilidades; em contrapartida, a maioria composta por “aqueles que não pensam”, casava-se precocemente e reproduzia-se numerosamente, sem preocupações com as condições de criação, educação e saúde da prole. O resultado dessa “seleção às avessas” era a piora na qualidade genética da população, ou seja, o aumento quantitativo, mas não qualitativo, da humanidade. Esse contraste de conduta, continuou Kehl (1956, p. 7), era “decepcionante e vicioso”, por levar à redução progressiva dos “melhores favorecidos em

dotes intelectuais e espirituais” e ao aumento do número dos “mediócre”, ou seja, “dos menos aquinhoados psico-mental, moral e socialmente”. O resultado dessa lógica era a “decadência” da humanidade, em decorrência do desaparecimento das “grandes linhagens”. Kehl (1956, p. 7) concluiu seu texto de forma pessimista e com um alerta:

Com os métodos atuais de investigação, impossível calcular até que ponto caminhamos para a mediocrização definitiva, que Políbio já apontava na velha Grécia. Enquanto decresce a natalidade dos bem-dotados, *de todas as classes*, aumenta o número dos infra-tipos, dos marginais e dos que não conseguem se bastar ou se manter, senão à custa do devotamento filantrópico e da proteção do Estado. Não deixa de ser nocivo à espécie, casarem-se e se reproduzirem em maior escala, exatamente os que deviam casar-se mais tarde e restringir a progenitura. Quando atingirmos a um estado de pletora asfixiadora, talvez insanável, então surgirão os apelos às medidas preservadoras. Não se diga, entretanto, que foi por falta de advertência!

O texto denotou que Kehl (1956) seguiu fiel ao ideário da eugenia, incluindo sua inclinação às medidas radicais da eugenia “negativa”, como a restrição da natalidade dos “degenerados”. Desvelou, também, a manutenção da sua campanha pela “vulgarização” da eugenia, baseada em escritos de forma direta e com linguagem acessível ao público leigo. Destaca-se, por fim, que este foi o último artigo assinado pelo médico limeirense identificado no jornal.

A década de 1960 foi a que menos apresentou menções diretas à eugenia no *Letras da Província*. Em contrapartida, os artigos e livros de Kehl e Piza Júnior sobre o tema seguiram sendo profusamente anunciados no jornal. Os textos sobre evolucionismo publicados por Piza Júnior na *Revista de Agricultura* de Piracicaba, devidamente escrutinados por Roitberg (2023), foram divulgados em várias edições nos anos de 1959 e 1960. Sobre o mesmo assunto, seu livro *Ciência e Fé entrelaçadas*, publicado pela EGEPSA em 1962, foi anunciado ao lado de *Filosofia e Bio-Perspectismo* de Kehl ao longo dos anos de 1963, 1966 e 1969. De forma específica, a edição de dezembro de 1966 listou as duas obras ao lado de *Aspectos íntimos do Japão* na coluna Edições Populares, divulgando a venda de cada livro pelo valor de 800 cruzeiros (Editora, 1966).

Na década subsequente, a eugenia voltou a aparecer ativamente nas páginas do jornal, por intermédio de autores distintos. A edição de dezembro de 1970 contou com uma indicação do livro *A colmeia humana no século XXII: considerações sobre limitação*,

*anticoncepção e eugenia* (Tudo pela, 1970). Essa obra, até então inexplorada na historiografia da eugenia, foi escrita por Francelino de Souza Araújo (1926-1981), jornalista, escritor e membro da Academia Campinense de Letras, que respondia pelo pseudônimo de Francelino S. Piauí. O livro foi publicado em 1968 pela gráfica São Luiz, de Campinas - SP, e versa sobre eugenia e controle de natalidade (Francelino, s/d; Fantinatti, 2008). Em nota publicada na edição de julho de 1974, foi revelado que Araújo fazia parte do quadro de colaboradores efetivos do *Letras da Província* (Notas Literárias, 1974).

A edição de abril e julho de 1973 contou com uma homenagem especial a Renato Kehl, que em agosto completaria 84 anos de idade. Apesar de destacar a prolificidade do médico em diversos assuntos, o artigo deu destaque para seus livros e contribuições na área da eugenia. Parafraseando o eugenista argentino Alfredo Fernández Verano, que traduziu o livro *Conducta* de Kehl para o espanhol, o texto retratou o eugenista brasileiro como um “fino psicólogo e humanista”, referência internacional em eugenia e higiene, além de um antigo e ilustre colaborador do *Letras da Província* (Dr. Renato, 1973, p. 3). O enaltecimento e o destaque às contribuições de Kehl na área da eugenia também se fizeram presentes, de forma ainda mais acentuada, em seu obituário divulgado na edição de outubro de 1974 (Dr. Renato, 1974), e em uma homenagem póstuma publicada em dezembro de 1980, reproduzida a seguir:

Médico, eugenista, escritor, psicólogo, filósofo, o Dr. Renato Ferraz Kehl [...] interessou-se vivamente pela doutrina do investigador inglês Francis Galton, fundador da Eugenesia, e fundou em São Paulo a Sociedade Eugênica, primeira no gênero na América do Sul, destinada a estudos do controle social dos fatores capazes de melhorar ou de piorar as qualidades raciais das gerações futuras, assegurando a higidez física e mental do ser humano. Noticiando o desaparecimento do ilustre psicólogo, cientista e filósofo limeirense, a imprensa registrou o acontecimento, lembrando Renato Kehl como eugenista, principalmente, e as suas notáveis conferências na Sociedade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, bem como em outras instituições médicas e culturais do país, evocando sempre os princípios da Eugenia. [...] Patrono da cadeira ocupada por João de Sousa Ferraz, na Academia de Psicologia de São Paulo, o Dr. Kehl [...] pertenceu ainda [...] ao quadro de colaboradores efetivos do jornal-revista “Letras da Província”, cuja editora publicou “Filosofia e Bio-Perspectivismo” na Coleção “Breves Estudos Filosóficos” (Renato Ferraz, 1980, p. 4).

Antes de adentrar nos anos finais do *Letras da Província*, que foram marcados por essa e por outras homenagens a Kehl, cabe destacar a última menção à eugenia na década de 1970, identificada em um artigo assinado pelo jornalista e político Nelson Omegna (1903-1987).

Publicado na primeira página da edição de abril de 1979, o texto *A difícil arte de envelhecer* apresentou ao leitor uma série de dicas para o envelhecimento saudável. A despeito da retórica desinteressada, Omegna (1979, p. 1) declarou enfaticamente: “Ficar velho, num mundo alanceado pelo vulto da mortalidade infantil que a tantos leva antes do termo da primeira idade, é uma vitória da eugenia e da raça”. Apesar de não terem sido localizadas outras publicações desse intelectual no acervo consultado ou na historiografia, é indispensável ressaltar que a associação entre eugenia e longevidade estabelecida por Omegna (1979) foi um argumento basilar do movimento eugenista brasileiro, propalado exaustivamente no *Boletim de Eugenia*.

O *Letras da Província* chegou à sua última década com novos tributos a Kehl e textos de Piza Júnior. Destaca-se que, desde 1975, a direção do jornal estava sob responsabilidade do jornalista João Baptista Petrelli, mas João de Sousa Ferraz prevaleceu na posição de orientador. Na edição de junho 1980, uma matéria lamentou a ausência de Kehl em uma lista sobre os pioneiros da Psicologia no Brasil. Destacou que ele era um “médico eugenista” e “filósofo de renome continental”, e que seus inúmeros trabalhos na área, traduzidos para diversas línguas, foram redigidos a partir de seu contato direto com estudiosos da Psicologia na Alemanha (Nomes, 1980, p. 11). Por seu turno, a edição de março de 1981 exaltou o pioneirismo de Kehl no campo da Psicologia, destacando sua posição de patrono da Cadeira nº 13 da Academia Paulista de Psicologia<sup>3</sup> (Homenagem, 1981), ocupada por João de Sousa Ferraz entre 1980 e 1988.

Finalmente, a última publicação dos ex-diretores do *Boletim de Eugenia* no *Letras da Província* consiste no longo artigo *A fala do presidente*, que ocupou totalmente a primeira capa da edição de junho de 1982. Nesse texto, Piza Júnior (1982) clamou a população brasileira a apoiar João Figueiredo (1918-1999), último presidente da ditadura militar (1964-1985), em sua “cruzada” contra a degeneração sexual da juventude no contexto de abertura política. Além de lamentar a discordância de muitos jornais aos posicionamentos de Figueiredo, Piza Júnior (1982, p. 1) criticou a população por ignorar a “devassidão”, a “promiscuidade” e a “imoralidade” que tomava conta da sociedade brasileira, e concluiu: “Um povo depravado e

---

<sup>3</sup> Atualmente, o nome de Renato Kehl permanece na lista dos patronos da Academia Paulista de Psicologia, na qual o eugenista foi registrado como um pioneiro na área da **Psicologia da Personalidade** (Patronos, 2024).

imoral não pode criticar o governo, pois o governo sai do povo. Por isso, amigo, deixe de atacar o governo. Antes, ponha ordem no seu lar. E, então, tudo andar bem”.

A defesa de Piza Júnior (1982) à “cruzada” de Figueiredo se alinha ao rigoroso controle das relações sexuais em nome da “consciência procriadora” e do combate à “degeneração”, fruto da “imoralidade” e dos impulsos “irracionais” e “animalescos”, tese defendida pelo esalqueano ao longo de toda a sua trajetória intelectual (cf. Piza Júnior, 1933a; 1961). Outrossim, a denúncia de Figueiredo à subversão moral e sexual da população, endossada por Piza Júnior (1982), se insere na estratégia anticomunista dos agentes repressivos da ditadura, que, conforme Brito (2019, p. 16), “argumentavam que os comunistas visavam destruir a família e estimular a corrupção dos costumes, utilizando o erotismo, a pornografia, a promiscuidade sexual e a homossexualidade”. A despeito da preocupação com a proliferação de infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens, os termos utilizados por Piza Júnior (1982, p. 1), tais como “sórdida imundícia”, “devassidão” e “lamaçal em que chafurdam” ratificam a tese de Brito (2019) e desvelam o alinhamento do geneticista ao conservadorismo moral da ditadura militar brasileira.

### *Considerações finais*

A partir dos documentos analisados, constatou-se que o jornal *Letras da Província* publicou ativamente sobre eugenia entre os anos de 1951 e 1982. Essas publicações envolveram os ex-diretores do *Boletim de Eugenia*, com artigos assinados por Renato Kehl e Salvador de Toledo Piza Júnior, divulgações de seus três livros publicados pela Empresa Gráfica Editorial Paulista S. A. (EGEPSA), além de biografias e homenagens. A difusão da eugenia no periódico não se resumiu, contudo, a esses dois notórios membros do movimento eugenista brasileiro, tendo incluído, também, anúncios de livros sobre eugenia de autores incógnitos, como Francelino de Souza Araújo “Piauí”, e de eugenistas estrangeiros, como Eugen Relgis. Ressalta-se que, afora o artigo de Omegna (1979), a maioria dos textos sobre eugenia propalados no jornal não foram assinados, indicando uma possível autoria de seus redatores ou, no mínimo, a anuência de João de Sousa Ferraz à reprodução desses artigos em seu jornal.

Verificou-se que o jornal *Letras da Província* e a EGEPSA, ambos dirigidos, orientados e presididos por João de Sousa Ferraz, colaboraram diretamente com a veiculação do ideário

da eugenia no Brasil após 1945. Essa contribuição ocorreu por intermédio da edição, divulgação e distribuição dos livros *Aspectos Íntimos do Japão* (1953) e *Filosofia e Bio-Perspectivismo* (1955); dos artigos publicados no *Letras da Província* assinados por Kehl até a década de 1950 e por Piza Júnior até a década de 1980; dos textos e notas que propalaram e enalteciam as obras e a trajetória dos dois ex-diretores do *Boletim de Eugenia* até a década de 1980; e de textos de outros intelectuais que, mesmo sem figurar entre os nomes que encamparam o movimento eugenista na primeira metade do século XX, defenderam a eugenia nas páginas do *Letras da Província* ao longo de mais de três décadas.

Em um contexto menos propício à defesa explícita da eugenia, em comparação ao seu auge como movimento social organizado no período entreguerras, comprovou-se que a EGEPSA viabilizou um espaço intelectual no qual Kehl e Piza Júnior puderam reformular a campanha pela “regeneração racial” empreendida nas décadas de 1920 e 1930, resgatando, também, as teses radicais do racismo científico e da eugenia “negativa”, como a reprovação dos casamentos entre brancos e negros e a conceituação da “inferioridade biológica” dos “mulatos”. Por sua vez, como publicação oficial da EGEPSA, o jornal *Letras da Província* oportunizou a expressão de outros partidários locais da eugenia, ou seja, membros das elites letradas que se organizaram em torno das instituições de ensino, casas de cultura e clubes sociais do interior do estado de São Paulo.

Apesar de João de Sousa Ferraz não ter assinado artigos sobre eugenia no *Letras da Província*, foram identificados elementos do racismo e da eugenia em três livros de sua autoria, quais sejam, *Psicologia do adolescente* (1965), *Psicologia e educação da adolescência* (1969) e *Psicologia humana* (1992)<sup>4</sup>. Assim, ainda que extrapole o escopo deste artigo, é imprescindível frisar que a contribuição de Ferraz para a circulação do ideário da eugenia após 1945 não foi somente indireta, por meio de publicações de terceiros em seu jornal e em sua editora. Contrariamente, o conteúdo dessas obras evidencia que o professor propalou suas próprias teses sobre eugenia até o final da década de 1980, como a defesa da seleção genética dos seres humanos, o impedimento do nascimento de crianças “indesejáveis” (Ferraz, 1965;

---

<sup>4</sup> Conforme nota anexada na contracapa da 8ª edição de *Psicologia humana*, Ferraz faleceu subitamente no dia 18 de setembro de 1988, quando tinha recém-concluído a atualização do livro, considerado como sua *magnum opus*. Assim, ainda que publicados postumamente, os 96 exemplares da 8ª edição de *Psicologia humana* foram encadernados, sem alterações ou retoques, a partir dos volumes impressos pelo próprio autor em 1988. A nota, datada em dezembro de 1992, não possui autoria (cf. Ferraz, 1992).

1969), a desigualdade intelectual entre as “raças” e a equiparação dos “povos selvagens” a “macacos antropomorfos” (Ferraz, 1992). Espera-se, pois, que novas investigações sobre esse intelectual virtualmente inexplorado na historiografia da eugenia possam emergir.

Conclui-se que o jornal *Letras da Província* consolidou-se como um veículo de fundamental importância na propagação difusa, porém constante, das teses eugenistas após a Segunda Guerra Mundial. Considerando a primeira publicação assinada por Kehl em 1951, até a última publicação assinada por Piza Júnior em 1982, é possível afirmar que a eugenia foi divulgada, com raras exceções, ao longo da maior parte da existência do periódico limeirense. A cidade de Limeira deve, portanto, figurar ao lado de Piracicaba e de Santa Bárbara d’Oeste na lista de municípios do interior paulista que constituíram, conforme Roitberg (2025), locais estratégicos para a circulação do ideário da eugenia após 1945, para além das universidades e dos círculos intelectuais de maior expressão. Considera-se, finalmente, que a pesquisa documental baseada em textos publicados em jornais locais, de tiragem e circulação reduzidas, pode contribuir significativamente para os estudos sobre a difusão da eugenia na segunda metade do século XX.

### *Agradecimentos*

O autor agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento parcial dessa pesquisa.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CURA do espírito. *Letras da Província*, Limeira, v. 6, n. 65-66, p. 6, maio-jun. 1954.

A CURA do espírito. *Letras da Província*, Limeira, v. 8, n. 80, p. 3, ago. 1955.

A INTERPRETAÇÃO do Homem. *Letras da Província*, Limeira, v. 3, n. 30, p. 3, jun. 1951.

À MARGEM do Dicionário de Literatura David Antunes. *Letras da Província*, Limeira, v. 21, n. 175, p. 4, dez. 1969.

ARRUDA, Maria A. N. Dilemas do Brasil moderno: a questão racial na obra de Florestan Fernandes. In: MAIO, Marcos C.; SANTOS, Ricardo V. (orgs.) *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz/CCBB, 2018, p. 275-290.

BIBLIOTECA municipal e infantil. *Prefeitura Municipal de Limeira*, s.d. Disponível em: <https://www.limeira.sp.gov.br/cidadao/cultura/bibliotecas>. Acesso em: 23 fev. 2025.

BLACK, Edwin. *War against the weak: eugenics and America's campaign to create a master race*. 2ª ed. Washington: Dialog Press, 2012.

BRINDES valiosos aos assinantes de Letras da Província. *Letras da Província*, Limeira, v. 9, n. 101-102, p. 7, mai.-jun.1957.

BRITO, Antônio M. F. “Um verdadeiro bacanal, uma coisa estúpida”: anticomunismo, sexualidade e juventude no tempo da ditadura. *Anos 90*, v. 26, e2019305, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/90662/55325>. Acesso em: 07 mar. 2025.

CADEIRA nº 33. *Academia Paulista de Educação*, 10 nov. 2010. Disponível em: <https://www.apedu.org.br/site/cadeira-no-33/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

CARVALHO, Leonardo D. de. de; SOUZA, Vanderlei. S. de. Continuidades e rupturas na história da eugenia: uma análise a partir das publicações de Renato Kehl no Pós-Segunda Guerra Mundial. *Perspectiva*, v. 35, p. 887-910, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n3p887/pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.

CIÊNCIA E FÉ entrelaçadas. *Letras da Província*, Limeira, v. 13, n. 166, p. 11, maio 1963.

DIWAN, Pietra S.; TURDA, Marius. Desafiando os cânones nacionais: novas perspectivas e as possibilidades de um futuro antieugênico. *Revista Brasileira de História*, v. 43, n. 94, p. 65-74, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93472023v43n94-05>. Acesso em: 08 mar. 2025.

DR. RENATO Ferraz Kehl. *Letras da Província*, Limeira, v. 25, n. 181-182, p. 3, abr.-jul. 1973.

DR. RENATO Kehl. *Letras da Província*, Limeira, v. 27, n. 186, p. 4, out. 1974.

EDITORA e distribuidora EGPSA. *Letras da Província*, Limeira, v. 17, n. 169, p. 7, dez. 1966.

EMPRESA GRÁFICA Editorial Paulista. *Letras da Província*, Limeira, v. 4, n. 43, p. 6, jul. 1952.

FAGGION, Melline O. *A eugenia na obra de Renato Kehl após 1945 e sua relação com a Psicologia e a Educação no Brasil*. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica (PUC), São Paulo, 2024. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/42793/1/Melline%20Ortega%20Faggion.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2025.

FANTINATTI, João M. Personagem: Francelino de Souza Araújo. *Pró-Memória de Campinas - SP*, 08 ago. 2008. Disponível em: <https://pro-memoria-de-campinas-sp.blogspot.com/2008/08/personagem-francelino-de-souza-arajo.html>. Acesso em: 06 mar. 2025.

FERRAZ, João de S. *Psicologia do adolescente*. 2ª ed. Limeira: Letras da Província, 1965.

FERRAZ, João de S. *Psicologia e educação da adolescência*. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 1969.

FERRAZ, João de S. *Psicologia humana*. 8ª ed. atual. Limeira: Letras da Província, 1992.

FRANCELINO de Souza Araújo Piauí. *Academia Campinense de Letras*, s/d. Disponível em: <https://academiacampinensedeletras.org/francelino-de-souza-araujo-piaui>. Acesso em: 06 mar. 2025.

GAZETA de Limeira faz 80 anos: a informação faz história. *Gazeta de Limeira*, Limeira, supl. esp., p. 1-12, 17 maio 2011. Disponível em: [https://issuu.com/daizalacerda/docs/suplemento\\_gazeta80anos](https://issuu.com/daizalacerda/docs/suplemento_gazeta80anos). Acesso em: 25 fev. 2025.

GALTON, Francis. *Essay in Eugenics*. London: The Eugenics Education Society, 1909.

HABIB, Paula A. B. B. *Agricultura e biologia na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ): os estudos de genética nas trajetórias de Carlos Teixeira Mendes, Octavio Domingues e Salvador de Toledo Piza Júnior (1917-1937)*. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde), Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/teses/tese\\_paulahabib.pdf](http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/teses/tese_paulahabib.pdf). Acesso em: 23 fev. 2025.

HABIB, Paula A. B. B.; WEGNER, Robert. De plantas y hombres: cómo los genetistas se vincularon a la eugenesia en Brasil (un estudio de caso, 1929–1933), *Asclepio*, v. 66, n. 2, p.1-14, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/M5wjvmdn4QYV9Y9t9JL3bhx/?lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2025.

HISTÓRIA SEXUAL da humanidade. *Letras da Província*, Limeira, v. 8, n. 78, p. 6, jun. 1955.

HOMENAGEM aos pioneiros da Psicologia. *Letra da Província*, Limeira, v. 33, n. 212, p. 3, mar. 1981.

KEHL, Renato F. Cultura e Natalidade. *Letras da Província*, Limeira, v. 8, n. 87-88, p. 7, mar.-abr. 1956.

KEHL, Renato F. Emotividade e Sexo. *Letras da Província*, Limeira, v. 3, n. 26, p. 1, fev. 1951.

KEHL, Renato F. *Filosofia e Bio-Perspectivismo*. Limeira: Empresa Gráfica Editorial Paulista, 1955.

KEHL, Renato F. *Lições de Eugenia*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1929.

KEHL, Renato F. *Sexo e civilização: aparas eugênicas*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1933.

LEVINE, Philippa. *Eugenics: a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

LOURENÇO FILHO, Manuel B. Prefácio. In: DOMINGUES, Octavio. *A hereditariedade em face da educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1929, p. 7-9.

MELO, Virgínius da G. Letras da Província. *Letras da Província*, Limeira, v. 26, n. 184, p. 10, mar. 1974.

NOMES que poderiam ter sido lembrados. *Letras da Província*, Limeira, v. 32, n. 209, p. 11, jun. 1980.

NOTAS LITERÁRIAS. *Letras da Província*, Limeira, v. 26, n. 185, p. 5, jun. 1974.

NOVO LIVRO de Renato Kehl. *Letras da Província*, Limeira, v. 3, n. 29, p. 3, maio 1951.

OLIVEIRA, Dennis. Uma análise marxista das relações raciais. In: MOURA, Clóvis. *Dialética radical do Brasil negro*. 2ª ed. São Paulo: Fundação Maurício Grabois/Anita Garibaldi, 2014, p. 15-22.

OMEGNA, Nelson. A difícil arte de envelhecer. *Letras da Província*, Limeira, v. 31, n. 204, p. 1, abr. 1979.

O NOSSO aniversário. *Letras da Província*, Limeira, v. 6, n. 57-58, p. 3, set.-out. 1953.

PATRONOS. Academia Paulista de Psicologia, 29 out. 2024. Disponível em: <https://www.academiapaulistapsicologia.org.br/membros/patronos>. Acesso em: 07 mar. 2025.

PÉREZ-RAMOS, Juan. Cadeira nº 13, “Renato Kehl”. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, v. 39, n. 97, jul.-dez. 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v39n97/a20v39n97.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.

PIZA JÚNIOR, Salvador de T. A fala do presidente. *Letras da Província*, Limeira, v. 34, n. 217, p. 1, jun, 1982.

PIZA JÚNIOR, Salvador de T. A hereditariedade da cor da pele no casamento branco-preto (conclusão). *Boletim de Eugenia*, Piracicaba, v. 5, n. 41, p. 5-12, 1933a. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/159808/per159808\\_1932\\_00041.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/159808/per159808_1932_00041.pdf). Acesso em: 23 fev. 2025.

PIZA JÚNIOR, Salvador de T. *Aspectos íntimos do Japão*. Limeira: Empresa Gráfica Editorial Paulista, 1953a.

PIZA JÚNIOR, Salvador de T. Assimilação dos japoneses no Brasil. *Letras da Província*, Limeira, v. 5, n. 54-55, p. 5, jun.-jul. 1953b.

PIZA JÚNIOR, Salvador de T. *Ciência e Fé entrelaçadas*. Limeira: Empresa Gráfica Editorial Paulista, 1962.

PIZA JÚNIOR, Salvador de T. *Temas do II Curso de Evolução*. Biblioteca Salvador de Toledo Piza Júnior. Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba – SP, 1961.

PIZA JÚNIOR, Salvador de T. Um programa para a eugenia. *Boletim de Eugenia*, Piracicaba, v. 5, n. 42, p. 16-17, 1933b. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/159808/per159808\\_1932\\_00042.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/159808/per159808_1932_00042.pdf). Acesso em: 23 fev. 2025.

RENATO FERRAZ Kehl, patrono da Academia de Psicologia. *Letras da Província*, v. 33, n. 211, p. 4, dez. 1980.

ROITBERG, Guilherme P. Educação eugênica no interior de São Paulo: a circulação das ideias de Renato Kehl nos jornais de Santa Bárbara d’Oeste (1933-1981). *Revista História da Educação*, v. 29, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/140495>. Acesso em: 16 nov. 2025.

ROITBERG, Guilherme P. Entre a divulgação científica e a eugenia tardia: rupturas e permanências na trajetória intelectual de Salvador de Toledo Piza Jr., 1898-1988. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 30, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702023000100025>. Acesso em 16 nov. 2025.

SILVA, Filipe A. M. *O pensamento eugênico de Renato Kehl nas décadas de 1940 e 1950*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), São João del Rei, 2019. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/DissertacaoFilipeAMSilva.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2025.

SILVA, José D. da. História da Imprensa. *A maravilhosa aventura humana na face da Terra*, 30 jul. 2010. Disponível em: <https://baronesilva.blogspot.com/2010/07/2460-historia-da-imprensa.html>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SOUZA, Vanderlei S. de. *Renato Kehl e a eugenia no Brasil: ciência, raça e nação no período entreguerras*. Guarapava: Editora Unicentro, 2019.

SOUZA, Vanderlei S. de; WEGNER, Robert. História da eugenia: contextos, temas e perspectivas históricas. In: TEIXEIRA, Luiz A.; PIMENTA, Tânia S.; HOCHMAN, Gilberto (org.). *História da Saúde no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2018.

STEPAN, Nancy L. *A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina*. Trad. Paulo M. Garchet. 1ª reimp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

STERN, Alexandra M. *Eugenic Nation: faults and frontiers of better breeding in modern America*. California: University of California, 2005.

TUDO PELA grandeza do Piauí. *Letras da Província*, Limeira, v. 22, n. 177, p. 7, dez. 1970.

TURDA, Marius. "To End the Degeneration of a Nation": Debates on Eugenic Sterilization in Inter-war Romania. *Medical History*, v. 53, n.1, p. 77-104, jan. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s002572730000332x>. Acesso em: 08 mar. 2025.

UM LIVRO brasileiro na Alemanha. *Letras da Província*, Limeira, v. 4, n. 37, p. 3, jan. 1952.

WEGNER, Robert. Dois geneticistas e a miscigenação Octavio Domingues e Salvador de Toledo Piza no movimento eugenista brasileiro (1929-1933). *Varia Historia*, v. 33, p. 79-107, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/M5wjvmdn4QYV9Y9t9JL3bhx/?lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2025.